

REGENERAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS EM FUNÇÃO DO MANEJO DE GRAMÍNEAS APÓS EXPLORAÇÃO DE *Pinus elliottii* EM REFLORESTAMENTO.

Julia Niero COSTA¹

Edgar Fernando de LUCA²

A regeneração da vegetação nativa em florestas plantadas é variável de acordo com as condições específicas de cada situação. Com objetivo de estudar a regeneração de espécies arbóreas e arbustivas após corte raso de *Pinus elliottii* sob Argissolo Vermelho-Amarelo em Piracicaba-SP, aplicou-se os seguintes tratamentos: i) testemunha; ii) capina manual; iii) aplicação de herbicida e iv) iii + fogo após dessecação. O experimento foi estabelecido em três blocos ao acaso, com nove parcelas para cada tratamento. A dimensão da parcela foi de 4m² (2m x 2m). As variáveis cobertura da superfície por gramíneas - CG e quantidade de plântulas regenerantes – PR foram realizadas em quatro momentos: Tempo zero – T0, uma semana antes da aplicação dos tratamentos; tempo um – T1, 110 dias após T0; Tempo dois – T2, 175 dias após T0 e Tempo três, 245 dias após T0. Com a aplicação de herbicida a cobertura por gramíneas diminuiu de 67% (T0) para 14% (T2), com evolução para 53% (T3). O emprego de fogo facilitou o restabelecimento das gramíneas, comparado ao herbicida isoladamente. As quantidades totais de plântulas em regeneração evoluíram de 5 para 7, em testemunha, mantiveram-se em 7 para capina manual e reduziram de 6 para 2 com aplicação de herbicida e de dez para 3 com herbicida seguido de fogo. As aplicações de herbicida e fogo foram prejudiciais para a regeneração até o tempo avaliado. Avaliações futuras devem ser realizadas com intuito de conhecer a evolução de efeitos dos tratamentos.

Palavras-chave: Banco de sementes, tratamentos, plântulas, gramíneas invasoras.

¹ Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo. 5º ano do curso de Engenharia Florestal. Bolsista CNPq. (julia.niero.costa@usp.br)

² Divisão de Florestas e Estações Experimentais, Instituto Florestal. Orientador.